



Florival de Passos, de Cristina Trindade et al. (2023)

[10.29073/naus.v7i2.897](https://doi.org/10.29073/naus.v7i2.897)

Recebido: 24 de fevereiro de 2024.

Aprovado: 24 de março de 2024.

Publicado: 19 de março de 2025.

Autor/a: Liliana Pestana , Universidade da Madeira, Portugal, lilianapestana1@hotmail.com.

O livro em epígrafe resulta de uma parceria entre o Teatro Municipal Baltazar Dias, a Universidade da Madeira e a Associação para o Desenvolvimento de Estudos Globais e Insulares (ADEGI). Integrado na Coleção Baltazar Dias e financiado pela Câmara Municipal do Funchal, *Florival de Passos* é o quarto volume de um esforço coletivo, que tem como objetivo primordial conservar e divulgar o património dramático pertencente à Região Autónoma da Madeira.

Originalmente preservadas em cadernos, datilografadas e manuscritas, as peças de teatro inéditas que compõem o presente volume fazem parte de um universo aproximado de 8000 livros doados pelo próprio autor à Biblioteca Municipal do Funchal, que até ao momento desta publicação eram desconhecidas.

Sob a organização científica de Cristina Trindade, Luísa M. Antunes Paolinelli, Carlos Barradas e Davide Camacho, o livro é composto por sete capítulos. O volume inaugura-se com um prefácio da autoria do Presidente da Câmara Municipal do Funchal, contextualizando a Coleção Baltazar Dias e a relevância deste volume no universo literário madeirense. De igual modo, em breves linhas, tece uma homenagem a Florival de Passos como bibliotecário arquivista e funcionário ao serviço da Biblioteca Municipal do Funchal durante 37 anos.

O segundo capítulo, intitulado “O contexto cultural Madeirense da primeira metade do século XX e o teatro escondido na estante” (pp. 10-15), da responsabilidade de Ana Cristina Trindade e Luísa M. Antunes Paolinelli, emoldura a vida cultural madeirense do século XX, enquanto introduz Florival dramaturgo num período de viragem para o teatro na região, caracterizando-o como um escritor moderno. Numa época em que o entretenimento, instalado num regime político fascista, está mais voltado para o cinema, rádio ou o teatro sentimental, as peças de teatro de Florival surgem para despertar a consciência social e contra a censura numa sociedade em crise. As suas personagens vestem os valores morais fragmentados de um período histórico, vivem momentos de crise coletiva e são levadas a refletir sobre “a hipocrisia, o jogo, a ambição, o adultério, o rebaixar da mulher como objeto” (p.13) da sociedade, razão pela qual muitas das suas escritas de teatro tiveram dificuldade em sair da “estante”. Estamos, assim, perante uma calátide que aguça em breves páginas a curiosidade do leitor sobre a visão do autor sobre determinados temas controversos dos anos 30 e 40 da realidade portuguesa, bem como os recursos teatrais, estilísticos e linguísticos que bordam a sua escrita.

Nos quatro capítulos que se seguem, o leitor tem oportunidade de ler as peças de teatro do autor que compõem este volume: *Dois Mulheres* (pp. 17-111) escrita entre 1938 e 1939, *Vida errante* (pp.115-236) de 1939, *Deserto* (241-320) datada de 1940 e *Mentiras e verdades* (pp.325-456) de 1947. Algumas peças são introduzidas por uma reflexão da autoria de Florival de Passos sobre cada um dos dramas, às quais se juntam uma interpretação ilustrada da peça por Juan Abreu, que dá ao livro uma visão contemporânea.

O livro encerra-se ao cuidado de Carlos Barradas e Davide Camacho, que dedicam uma breve síntese biográfica ao autor. “Florival Hermenegildo de Passos (1915-1989) (Florival de Passos)” (pp. 461-465) resume a vida e obra de Florival de Passos, as razões pelas quais até ao momento seria um dramaturgo quase desconhecido no universo literário regional, como também evidencia a relação entre o seu percurso literário e a sua vida profissional como bibliotecário. As últimas duas páginas conservam para a curiosidade do leitor duas imagens do manuscrito da peça de teatro *Vida errante*.

O presente volume reúne conteúdos relevantes para o conhecimento, estudo e divulgação da realidade da escrita de teatro madeirense ainda desconhecida do público em geral, pois recupera um autor e um profissional que



dedicou a sua vida aos livros e à leitura. Preocupado com a sua atualidade, as peças de Florival de Passos contribuem para uma leitura social da Região Autónoma da Madeira. De igual modo, estamos perante um profissional que zelou por um acervo bibliográfico durante grande parte da sua vida, o que deixa o leitor curioso para refletir sobre a relação existente entre o bibliotecário e o escritor, que guardou nas suas estantes uma Região Autónoma da Madeira a ser lida e estudada à luz da história e do teatro. Estamos perante uma fonte sólida para futuros estudos científicos que ajudarão a caracterizar o teatro madeirense.

Referências

Trindade, C., Paolinelli, L., Barradas, C., & Camacho, D. (2023). *Florival de Passos*. Imprensa Académica.

Declaração Ética

Conflito de Interesse: Nada a declarar. **Financiamento:** Nada a declarar.



Todo o conteúdo da *NAUS — Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais* é licenciado sob [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.